**O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ESTRABISMO EM ALAGOAS, DE 2017 A 2021**

Ana Clara Acioli Salgueiro1; Gabrielle Elvira Ferreira Carvalho1; Luciano Oliveira Moitinho Filho2; Maria Eduarda França Melo3; Bruno Nobre Lins Coronado4; Nicolaas Stefan Gosse Vale4; Daniela Sampaio Silva Gonçalves4

1Discente do Centro Universitário Cesmac  
2Discente da Universidade Federal de Alagoas

³Discente do Centro Universitário Tiradentes

4Docente do Centro Universitário Cesmac

anaclaraasalgueiro@hotmail.com; bruno.coronado@cesmac.edu.br

**Introdução:** O estrabismo é um distúrbio que apresenta diversas manifestações oculares, sendo a mais comum o desalinhamento dos olhos, e atinge cerca de 4% da população. Seu surgimento pode ser nos primeiros meses de vida ou até mesmo na idade adulta por diversas razões. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico das internações dos portadores de estrabismo em Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico http://www.datasus.gov.br, referentes ao período de 2017 a 2021. A população em estudo foi constituída por indivíduos internados com estrabismo (CID-10: H49 e H50). Os dados obtidos foram organizados em novas tabelas e analisados estatisticamente. **Resultados:** Os dados referentes ao total de internações por estrabismo no estado de Alagoas relativos ao período de 2017 a 2021 totalizaram 58 pacientes. Destes, 98,27% do número total de casos entraram como caráter eletivo de atendimento, e 1,72% encaixou-se como atendimento de urgência. Dessas internações, 51,72% foram de pessoas do sexo masculino, e 48,27% delas, foram do sexo feminino. **Conclusões:** O estrabismo segue sendo um dos mais notórios problemas de saúde pública em Alagoas, por isso que se é tão importante o diagnóstico e o tratamento precoce. Além disso, é nítido a subnotificação dos casos e a falha no programa de controle ao estrabismo. Espera-se que os dados desse estudo possam contribuir no planejamento de ações de saúde efetivas para melhorar a assistência à população.

**Palavras-chave:** Estrabismo. Epidemiologia. Oftalmologia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
2. OLIVEIRA, Bráulio Folco Telles de et al. Estrabismo sensorial: estudo de 191 casos. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 69, p. 71-74, 2006.
3. BARBOSA, Márcia Cartaxo *et al*, Strabismic amblyopia: compliance with occlusion treatment in a tertiary hospital in Midwestern Brazil. **Revista Brasileira de Oftalmologia.** v. 79, n. 5, 2020.
4. GARCIA, Carlos Alexandre de Amorim *et al*, Prevalence of strabismus among students in Natal/RN - Brazil. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.** v. 67, n. 5, p. 791–794, 2004.
5. CHRISTOFF, Remote Pediatric Ophthalmology and Adult Strabismus during the COVID-19 Pandemic, **Journal of binocular vision and ocular motility**, v. 71, n. 3, 2021.
6. KIM, Dae Hee *et al*, An Overview of the Korean Intermittent Exotropia Multicenter Study by the Korean Association for Pediatric Ophthalmology and Strabismus, **Korean Journal of Ophthalmology**, v. 35, n. 5, p. 355–359, 2021.